

ORÍ^{guia}-entado



LISSANDRA SANTOS

ORÍ-guia -entado

Ilustração da capa: Ana Morina

Este guia foi construído a partir da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia durante os anos de 2020 à 2022.

Será apresentado ao programa como requisito avaliativo para Defesa de pesquisa de mestrado. Linha de pesquisa 2 – Processos Pedagógicos, Mediação e Gestão Educacional em Dança sob a orientação do Prof.º Dr.º Antrifo Ribeiro Sanches Neto.

Minha expectativa é que este guia possa ser utilizado por professores, alunos, pesquisadores e todos que tenham interesse, como uma tecnologia afropretagógica para aulas e para dançar em espaços formais e não formais de ensino.

Lissandra Santos

ORÍ^{guia}-entado

ÍNDICE

- 5** INTRODUÇÃO
- 8** OBJETIVOS DO GUIA
- 9** COMO USAR
- 10** MULHERES NEGRAS NA DANÇA
- 20** TECNOLOGIAS DANÇANTES
- 24** ORÍ-ENTAÇÃO PARA DOCENTES
- 28** CARTA POEMA AOS ALUNOS
- 30** GLOSSÁRIO AFROREFERENCIADO
- 32** AGRADECIMENTOS
- 35** SOBRE A AUTORA



Foto: Domínio público (unsplash.com)

INTRODUÇÃO

ORÍ: é o deus portador da individualidade de cada ser humano. Representa o mais íntimo de cada um, o inconsciente, o próprio sopro de vida em sua particularização para cada pessoa. Orí mora dentro das cabeças humanas, tornando cada um aquilo que é. Divindade interior que aponta para os melhores caminhos. Orientação sagrada que nos direciona para que não percamos o foco de nossa missão e do nosso destino.

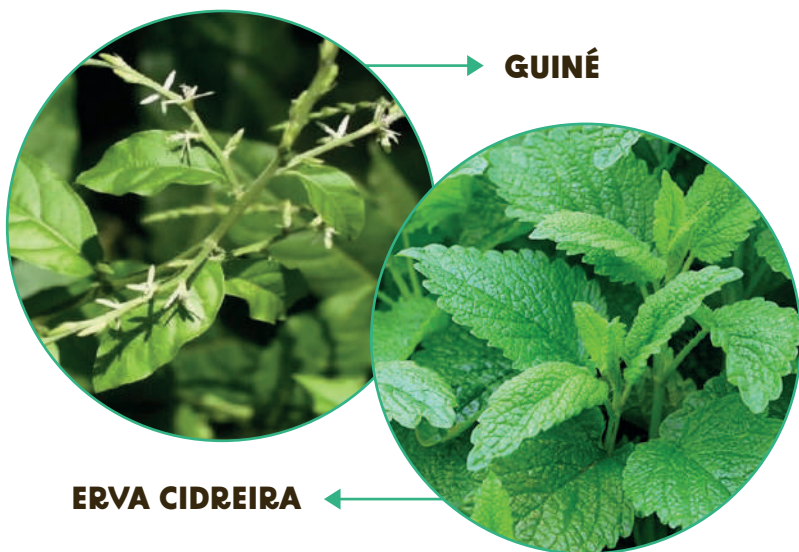
Tire os calçados, sinta a temperatura do chão com os pés, as mãos ou qualquer parte do corpo de acordo com sua possibilidade corporal, se for possível acomode-se em um lugar confortável.

Pegue uma fruta (os professores podem fazer essa experimentação conforme o cardápio escolar) e experimente comê-la bem lentamente, percebendo seu cheiro, o sabor, a temperatura e textura da fruta. Perceba se é doce, azeda, amarga, se sua textura é mole, dura, áspera...

Se não tiver uma fruta por perto onde você estiver lendo este guia, se imagine comendo uma fruta. Escolha uma e, ainda sentindo o contato com o chão, imagine como é essa fruta, sabor, gosto e textura. Esses estímulos te trazem alguma lembrança?

Quais os cheiros que lembram positivamente sua infância e sua ancestralidade? Feche os olhos e busque na memória os cheiros que te lembrem momentos marcantes.

Terra molhada... Folha guiné... Chá de cidreira...



Esses são os cheiros que me fazem lembrar da minha ancestralidade negra. Cheiros que estavam presentes na minha infância e que me conectam aos que vieram antes de mim.

Busquem memórias que lembram suas avós, mães ou momentos marcantes em que um cheiro específico te faz lembrar. Permita se conectar com a suas memórias de infância e ancestralidade através dos seus sentidos!



Foto: Domínio público (unsplash.com)

OBJETIVOS DO GUIA

Esse guia tem o objetivo de apresentar para vocês algumas mulheres pretas que têm uma representatividade muito grande na dança afro brasileira em Salvador Bahia.

Elas têm contribuído significativamente para a difusão da nossa cultura, e aqui essas mestras serão evidenciadas.

Além disso, o Guia também traz atividades para vocês fazerem experimentações e investigações através da dança, seja em casa ou em grupo na escola.

Divirtam-se nessa linda Gira!

COMO USAR O GUIA

O Guia Ori-entado é para ser utilizado por você estudante para que conheça e explore suas percepções e aguçe seus sentidos durante as experimentações e converse com seus colegas para compartilhar como se sentiram!

Este guia também deve ser utilizado em sala de aula por professores no papel de orientar os alunos a realizar experimentações e reflexões a partir do reconhecimento da dança afro brasileira.

APROVEITE O GUIA AO MÁXIMO!

Acesse o canal do YouTube com todos os vídeos das aulas e sugestões de músicas para acompanhar as experimentações.

Baixe um app leitor de QR Code no seu celular e aponte para o código abaixo.
Ou acesse o link: tinyurl.com/canaldoguia

Agora já pode aproveitar!

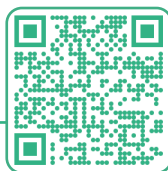




Ilustração: Ana Morina

MULHERES NEGRAS NA DANÇA

Vera Passos

Professora, bailarina e coreógrafa, graduada em Dança pela Universidade Federal da Bahia.

Com Vera, pude aprender os arquétipos, as danças dos orixás e a técnica Silvestre, que é uma metodologia que traz como proposta o treinamento da dança com a conexão com o universo. Essa junção é chamada de corpo UNIVERSO, que a dança está para além da repetir o movimento.

Vera dançou em companhias como Africa Poesia, Companhia de Dança Jorge Silva e foi dançarina solista do aclamado Balé Folclórico da Bahia. Iniciou seus estudos com a Técnica Silvestre em 1988 e em

2002 começou a compartilhar com estudantes em Salvador.

Atualmente é diretora do Silvestre Link Bahia e da Casa de cultura SoMovimento, diretora artística associada da Viver Brasil Dance Company e viaja pelo mundo ministrando aulas e compondo paracompanhias de dança, grupos de música e teatro.

EXPERIMENTE ESSA DANÇA!



VERA PASSOS



Ilustração: Ana Morina

Vânia Oliveira

Vânia, como militante das questões raciais na Bahia, apresenta a dança como um método para autoestima, o que possibilita que o aprendizado sirva como meio de reconhecimento da estética da mulher negra trazida pelos blocos afros.

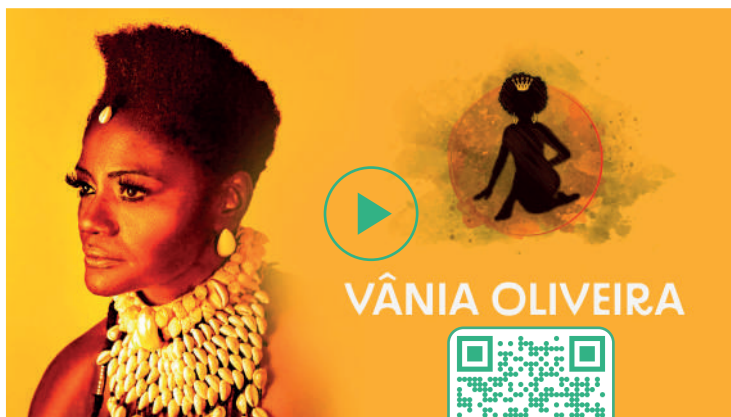
Trabalhar o visual das crianças também é importante, pois traz para cada uma delas a auto-valorização de sua beleza e auto estima.

Mulher negra, candomblecista e ativista, é rainha do Bloco Afro Malê Debalê dos anos 2000 e 2006, princesa do Bloco Afro Ilê Aiyê dos anos 2001 e 2014, doutoranda do Programa Multidisciplinar e Multi-institucional de Difusão do Conhecimento, na sede UFBA, mestra licenciada e especialista em Dança pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia

(UFBA), especialista em História Social e Cultura Afro brasileira pela APLB, tendo o foco de pesquisas as “Danças de Blocos Afro de Salvador”.

Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, atuando no curso de Licenciatura em Dança, idealizadora e coordenadora do EKODIDÉ: Grupo de Estudos, produções e criações em Dança(s) Afro, da UESB.

EXPERIMENTE ESSA DANÇA!



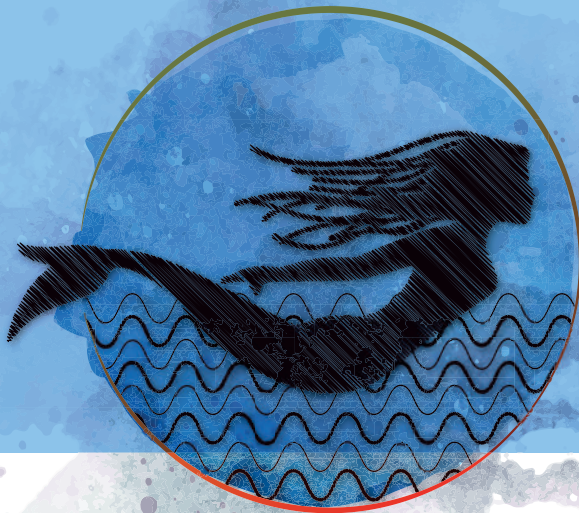


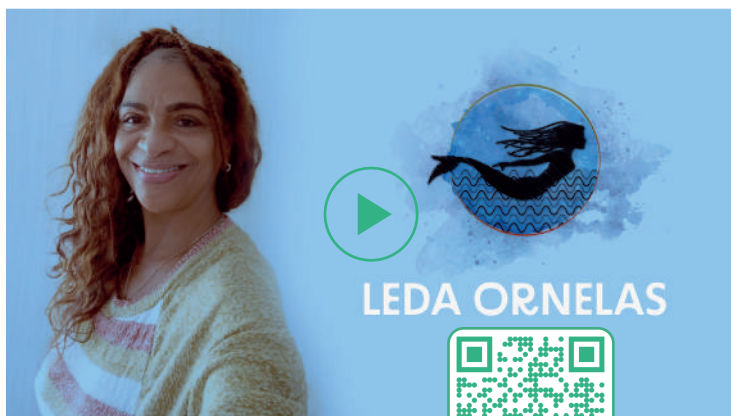
Ilustração: Ana Morina

Leda Ornelas

Leda foi minha primeira professora de dança afro-brasileira, o que contribuiu diretamente para o meu reconhecimento de ancestralidade africana.

Profa. Ms. Arte Educação e Gestão Cultural,
coreógrafa, pesquisadora das Danças Afro brasileiras
na diáspora africana, ativista, candomblecista.
Mulher negra nordestina brasileiríssima.

EXPERIMENTE ESSA DANÇA!



LEDA ORNELAS

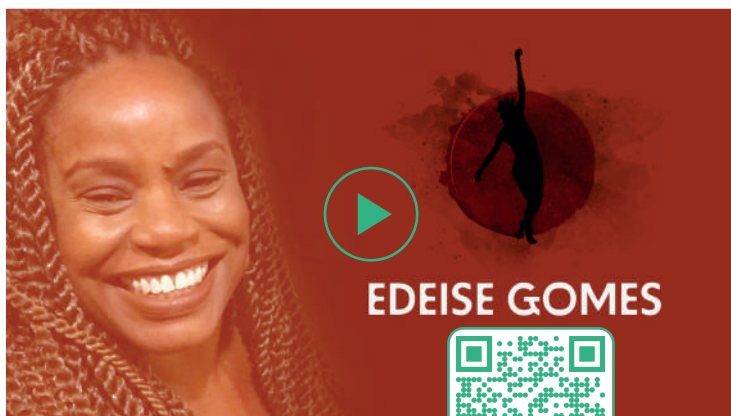


Ilustração: Ana Morina

Edeise Gomes

Professora do curso de Dança e Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento -DMMDC, mestre em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança/UFBA , Especialista em Arte-educação: Cultura brasileira e linguagens artísticas Contemporâneas/UFBA. Lecionou na Universidade Federal de Sergipe. É graduada em Dança pela UFBA

EXPERIMENTE ESSA DANÇA!



VAMOS REFLETIR!

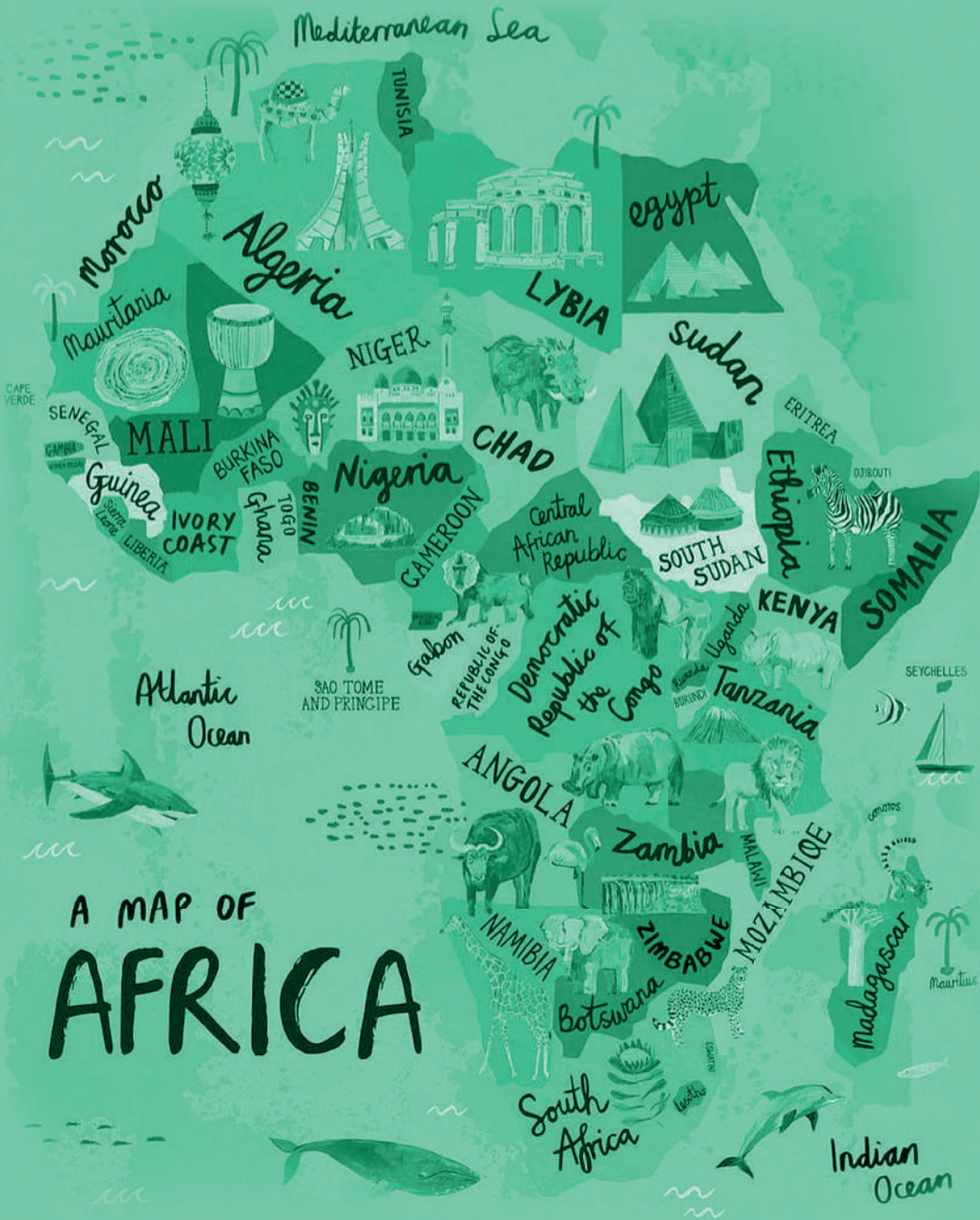
Como você se sentiu ao experimentar essas danças? Você percebeu alguma similaridade dos movimentos que as professoras apresentaram com alguma dança ou outros movimentos que você costuma fazer?

Compartilhe com seus colegas e professoras

Ei, orientador(a)!

Quando usar o guia com os alunos, pergunte à eles o que interpretaram sobre as danças, se reconhecem alguma referência e como se sentiram física e emocionalmente durante a experimentação.

Mediterranean Sea



A MAP OF AFRICA



Foto: Daniela Moura

TECNOLOGIAS DANÇANTES

Dance descalço!

Já experimentou dançar descalço, sentindo seus pés tocando o chão e a conexão com seus movimentos, seus pensamentos e o ambiente? Escolha sua música favorita e dance por alguns minutos. Como você se sentiu depois? Sentiu alguma diferença no seu corpo ou no seu humor?

Dança em grupo

Como é para você dançar em grupo? Experimente reunir os colegas e dançarem juntos! Entrem na playlist e façam uma votação para escolher uma das músicas e aproveitem para se soltar!



Foto: Arquivo pessoal Lissandra Santos

Com espelhos

Prática desenvolvida para trabalhar o processo de ressignificação da autoimagem, como uma dança com espelhos. Apresento à eles um espelho e oriento a escreverem em um papel após verem sua imagem refletida.



Foto: Lasmin Miranda

Peço que lembrem do que já lhes disseram sobre a sua imagem de forma negativa. Em seguida, eles escrevem o que eles gostariam que dissessem sobre a mesma, só que de forma positiva. Caminhando e vendo sua imagem refletida no espelho, peço que digam para seu reflexo as palavras positivas que escreveram no verso do papel.

Encaminhando a parte da valorização de si, com as palavras de autoafirmação exemplificadas acima, ponho uma música, como por exemplo, “Meu Mantra” de Bruna Black, “Sou eu Negro Lindo” de Léo Santana, ou “Menina Pretinha” de Mc Shoffia, que valorizam e trazem em suas letras mensagens positivas sobre a pessoa negra.



Foto: Lasmin Miranda

A partir daí, conduzo um processo criativo onde eles se deslocam no espaço compondo uma dança

com esses espelhos, ao tempo em que vou dando orientação sobre mudanças de níveis, pausa e direções.

No final das músicas, em continuidade a falar para si, ao passar por seu colega também pronunciem as mesmas palavras positivas, por exemplo: eu sou lindo, você é linda, que cabelo maravilhoso, eu sou especial, você é especial, eu consigo, você consegue.

O objetivo desta ação é estimular nos alunos enxergar a sua própria beleza!

SE INSPIRE COM A PLAYLIST!

Aponte o leitor de QR Code do seu celular no código e acesse agora nossa playlist para ajudar a te inspirar!





Foto: Domínio público (unsplash.com)

ORÍ-ENTAÇÃO PARA DOCENTES

O guia Orí-entado é a produção tecnológica e bibliográfica a ser apresentado após o período de aulas e pesquisa no mestrado profissional.

Entendendo como berço da humanidade a África, proponho o protagonismo feminino. O papel das mulheres negras na sociedade brasileira obteve evidência no caminhar do século XXI, contudo, percebo ainda um grande vazio no que diz respeito aos nomes das mulheres na dança de Salvador.

Com isso, propus a criação deste guia. Iniciando a reativação da dança afroreferenciada em meu corpo a partir das aulas na Escola de Dança da Fundação Cultural da Bahia, e quando digo reativação, falo sobre a perspectiva que a dança de matriz africana

está enraizada ancestralmente nos corpos dos brasileiros e através das griôtttes que foram citadas aqui, é possível estimular este despertar nos sujeitos, como de fato ocorreu comigo.

CONHECE AS DANÇAS DOS BLOCOS AFRO?

Nesses vídeos vocês poderão conhecer um pouco mais sobre essa dança!

Acesse a playlist com seu leitor de QRCode ou digitando o link do canal do youtube (tinyurl.com/canaldoguia), e movimente o corpo conforme os sons e batidas da música que estão ouvindo.

Experimentem criar seus próprios passos!



Malê Debalê | Que Bloco É Esse?



Meninos e meninas se preparam para final do concurso de Rei e Rainha do 'Malezinho'



Dança de Reis e Rainhas dos Blocos Afro - O Mais Belo dos Belos



VOCÊ JÁ FOI AO TEATRO?

O Teatro Miguel Santana fica situado no Pelourinho, centro histórico de Salvador. Lá acontecem apresentações de dança do grupo folclórico da Bahia.

Organize uma visita a esse e outros teatros com seus alunos para que possam conhecer e experimentar estar neste espaço!

Acessem o link das apresentações, danceem juntos e se divirtam!



Balé folclórico da Bahia





Foto: Arquivo pessoal Lissandra Santos

CARTA POEMA AOS ALUNOS

“Eu me compreendo como uma pessoa que tem a honra, eu não acho que haja honraria maior do que a de ser uma continuidade dos sonhos mais bonitos que houveram antes da minha chegada e que por sua vez adubaram o solo para que eu pudesse sonhar também assim como as árvores podem ser compreendidas individualmente mas juntas criam um organismo vivo gigante chamado de floresta, e assim fazem a manutenção de toda a vida, com as pessoas não é difícil.

Por isso eu sempre pensei que não há lugar de maior prestígio, do que a de ser parte de uma grandiosa tradição de sonhadores e sonhadoras que não apenas sonharam mas colocaram os seus sonhos para fora das suas cabeças e conseguiram fazer com que o mundo se

tornasse um lugar melhor para todo mundo, a palavra é continuidade.

Para isso me conecto aos que vieram antes de mim, aos que estão aqui comigo construindo contexto para os que virão depois e poderão sonhar mais alto ainda. Eu sou lugar onde o ontem e o amanhã se encontram no agora.”

Emicida

GLOSSÁRIO AFROREFERENCIADO

ORÍ: O deus portador da individualidade de cada ser humano. Representa o mais íntimo de cada um, o inconsciente, o próprio sopro de vida em sua particularização para cada pessoa. Orí mora dentro das cabeças humanas, tornando cada um aquilo que é. Divindade interior que aponta para os melhores caminhos. Orientação sagrada que nos direciona para que não percamos o foco de nossa missão e do nosso destino.

SANKOFA: Um dos Símbolos adinkras, essa palavra, que na verdade tem dois símbolos que a representam, um pássaro mítico e um coração estilizado, simboliza a volta para adquirir conhecimento do passado, a sabedoria e a busca da herança cultural dos antepassados para construir um futuro melhor.

O pássaro apresenta os pés firmes no chão e a cabeça virada para trás, segurando um ovo com o bico. O ovo simboliza o passado, demonstrando que o pássaro voa para frente, para o futuro, sem esquecer do passado. Ganha o sentido de que para construir um futuro melhor, é preciso conhecer o passado.

BAOBÁ: Representavam os ancestrais da comunidade, os quais, como as raízes da árvore, também estavam firmes na terra e em suas origens continuavam participando da vida do grupo, auxiliando-os em importantes decisões e um dia reencarnariam para retornarem ao seu clã. O tronco eram as crianças em crescimento, indo em direção ao ápice de suas vidas. Galhos e folhas significavam o amadurecimento, e as folhas, ao caírem, retornando ao solo para alimentar as raízes, davam continuidade ao ciclo.

O Baobá é uma árvore originária das estepes africanas e regiões semiáridas de Madagascar, seu nome científico é

Adansonia digitata; pode atingir até 30 metros de altura por 7 metros de circunferência. É resistente, sobrevivendo por longos períodos de estiagem, devido à sua capacidade de armazenar água, cerca de 120.000 litros e atinge até seis mil anos de idade. Pela magnitude e força, o Baobá é para muitas etnias africanas a árvore da vida.

AFRO-BRASILEIRO: O termo afro-brasileiro designa pessoas e objetos culturais, materiais e imateriais de origem do continente africano. Os grupos de maior destaque e influência no Brasil os Bantos, trazidos de Angola, Congo e Moçambique e os Sudaneses, oriundos da África ocidental, Sudão e da Costa da Guiné.

AFRODIASPÓRICO: O termo “culturas afrodiaspóricas” é compreendido como código e símbolo cultural que se expandiu no mundo por meio da diáspora, ou seja, através da migração forçada dos povos africanos. A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno histórico e social caracterizado pela imigração forçada de homens e mulheres do continente africano para outras regiões do mundo. Esse processo foi marcado pelo fluxo de pessoas e culturas através do Oceano Atlântico e pelo encontro e pelas trocas de diversas sociedades e culturas, seja nos navios negreiros ou nos novos contextos que os sujeitos escravizados encontraram fora da África

SAIBA MAIS EM:

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano/>

<https://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-31-a-40/edicao-39/492-significacao-do-baoba-na-cultura-africana>

https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_VI.php

<https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>



Foto: Domínio público (unsplash.com)

AGRADECIMENTOS

Muita gratidão aos queridos estudantes da escola Municipal Lélis Piedade e todos os outros que eu pude ter honra de tocar através da dança. Que sejamos sempre a continuidade para os que estão por vir! Sou imensamente grata por todo o aprendizado mútuo e por vocês terem construído em mim o que sou hoje enquanto docente.

Agradeço aos meus ancestrais pela força e por terem permitido que eu chegasse até aqui. À minha família, meu companheiro Vinicius Bonifácio por toda dedicação, companheirismo, paciência e todo suporte nessa caminhada. À minha filha Alicia por me fazer forte e pensar em possibilidades

para tornar esse mundo melhor para ela e todas as crianças, por serem minha força.

Ao meu orientador Antrifo Sanches por acreditar nesse trabalho e por tanto respeito e amorosidade, tendo sido a guia perfeita nesse processo. Ana Morina você foi colo, luz e farol nesse processo, me ajudando a dar vida, a gestar e parir esse Guia. Meu irmão de alma Davi, por seu carinho e todo suporte audiovisual desde o início desse mestrado.

Meu amigo Honorato por ter sido essencial no momento mais difícil dessa caminhada. Minhas amigas Joselice Barros, Jedjane Mirtes e Lasmin pelo apoio, presença e registro de parte das atividades da pesquisa, gratidão pela entrega de vocês sempre.

Heloisa, pelo incentivo de sempre, pelos papos holísticos regados a conhecimento acadêmico afrodiaspórico e por me ajudar a reconhecer, através da indicação de leitura de Intelectuais Negras de Bell Hooks, essa cientista que estou prestes a me tornar a

A todas as mestras convidadas para compor este guia, esse panteão de mulheres pretas e potentes.

Minha imensa gratidão ao corpo diretivo e de profissionais que compõe a escola Lelis Piedade, pela confiança e abertura sempre, desde a gestão

de Lúcia dando continuidade com Rejane, e as coordenadoras Grazi, Alba, Jamile, Graças e Ana.

À todos que contribuíram de alguma forma e que por ventura não estejam citados aqui, se sintam parte desse agradecimento, pois todos foram muito importantes para essa conquista!

MO DÚPÉ GBOGBO



SOBRE A AUTORA

Mestranda e graduada em Dança pela (UFBA), Especialista em psicopedagogia institucional, clínica e hospitalar - Camargo Educacional/ Cairu, possui curso Técnico em Dança – Habilitação de dançarina e coreógrafa pela Escola de Dança da FUNCEB.

Artista de dança e professora atuante há mais de 10 anos no ensino público com dança e educação com o público jovem e infantil. Trazendo sempre em suas práticas de dança o conhecimento da cultura popular brasileira e as danças afrodiaspóricas.

ORÍ^{guia}-entado